

CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

APORTES, DESAFÍOS Y POTENCIALIDADES DE LA PASANTÍA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS

Uilian dos Santos Santana

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
uilian.santana@ufrb.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Ciências. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico com estudos e pesquisas que abordem sobre estágio, ensino de Ciências e formação de professores, estruturando relações que fomentem esta prática. Como resultados, ressalta-se o estágio como um período imprescindível para a formação docente, e que a parceria entre escola e universidade é essencial para que haja boa qualidade nesta etapa. Nesse sentido, os principais desafios enfrentados pelos licenciandos no desenvolvimento do estágio adquirem relevante significado, bem como as potencialidades deste percurso para a formação docente.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio Supervisionado; Ensino de Ciências e Biologia.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia.

Modalidade: pesquisa acadêmica.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de las Prácticas Supervisadas en la formación del profesorado de ciencias. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico con estudios e investigaciones que abordan las pasantías, la enseñanza de las ciencias y la formación docente, estructurando relaciones que fomenten esta práctica. Como resultado destacase la pasantía como un período esencial para la formación docente, y que la colaboración entre escuela y universidad es fundamental para una buena calidad en esta etapa. En este sentido, los principales desafíos que enfrentan los estudiantes de pregrado en el desarrollo de la pasantía adquieren relevante significado, así como también el potencial de este camino para la formación docente.

Palabras clave: Formación de docentes; Prácticas supervisadas; Enseñanza de Ciencias y Biología.

Eje temático: 3. Formación del profesorado en Ciencias y Biología.

Modalidad: investigación académica.

INTRODUÇÃO

Para se tornar um professor de Ciências, na perspectiva legal, é preciso ao menos cursar uma licenciatura, seja em Ciências Naturais ou em alguma das Ciências específicas: Física, Química ou Biologia. Dentro deste período formativo, existem os Estágios Supervisionados, sendo um momento importante deste processo, pois os licenciandos podem adentrar e participar com mais afinco das atividades escolares, sobretudo em sala de aula. Este período é imprescindível na formação inicial do professor, sendo muitas vezes um marco que define aqueles que realmente desejam adentrar na profissão daqueles que não querem se tornar professores, sobretudo por este (re)encontro com a realidade escolar, com todas as suas características.

Segundo Aroeira (2018), o estágio é um campo de conhecimento que possibilita situar reflexões sobre a prática, aliando conhecimentos teóricos e a (re)construção de ações visando o planejamento do ensino, além de avaliar e orientar processos de formação docente. Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio é uma atividade de conhecimento, diálogo, fundamentação e intervenção da realidade. De fato, compreender o estágio como um processo que visa a melhoria da educação e da qualidade da formação docente são aspectos imprescindíveis para estruturá-lo, inclusive no ensino de Ciências.

Diversos estudos têm destacado a importância do estágio na formação de professores de Ciências. De acordo com Barreto, Oliveira e Araújo (2015), no estágio, os licenciandos se veem como protagonistas em sala de aula, com a oportunidade de realizar reflexões sobre as relações construídas naquele espaço-tempo, na construção de estratégias de ensino e na preparação para formação profissional. Lima e Santos (2023) complementam que este período também contribui na reflexão de aspectos cotidianos da escola, bem como suas demandas. Os estudos de Amaral e colaboradores (2012) e Moraes, Guzzi e Sá (2019) destacam os diferentes impactos do estágio nos licenciandos, desde aspectos positivos, como melhora na relação com os estudantes e na autonomia enquanto profissional, até questões relacionadas à dúvida dos licenciandos se eles realmente desejam seguir a carreira docente.

Considerar a importância do estágio é fortalecer a seriedade com a qual deve ser feita a formação docente. Nesse sentido, de fato, ensinar Ciências na atualidade é um desafio. Para cumpri-lo com o devido êxito, torna-se necessário que a formação garanta os

questos mínimos sobre os conhecimentos a serem ensinados, o modo como devem ser ensinados e em qual contexto são ensinados. Para isso, de acordo com Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), ensinar na atualidade não pode ser feito exatamente da mesma forma que em décadas anteriores, pois, não somente o público escolar, como a sociedade em geral, sofreram mudanças significativas, seja nas crenças e valores, ou nas formas de expressão e socialização, e na velocidade da própria mudança.

Nesse sentido, considerando a importância desse período, bem como de mais estudos que o discutam, este trabalho, de cunho teórico e oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso de especialização, tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Ciências.

ASPECTOS GERAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Falar ou pesquisar sobre o estágio é compreender que este período tem o potencial de ser um marco na formação inicial docente. Muitas vezes, é no estágio que o licenciando pode compreender melhor a necessidade de aprender a ser professor, de observar e analisar o cotidiano da escola; desta vez não com o olhar de um estudante (como provavelmente deve ter acontecido em seu período na Educação Básica), mas com o olhar de um futuro profissional, que vai atuar naquele ambiente, contribuindo na educação de outras pessoas. Por isso, este processo deve ser observado com muito cuidado e atenção.

Para Aroeira (2017), aquele que está se preparando para ser professor em uma licenciatura atua como autor e coautor de práticas pedagógicas no estágio, pois ele vivencia maneiras de ser professor. Contudo, a autora ressalta a necessidade de um suporte: o processo de flexibilidade, que deve mediar a significação e ressignificação das atividades desenvolvidas.

Tendo em vista estas contribuições, percebe-se que pesquisar sobre o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências possibilita variadas discussões, de modo que se reflita como ele pode contribuir para formar bons profissionais. A própria legislação brasileira tem avançado nesse sentido, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9.394/96) (Brasil, 1996) perpassando também pelo parecer n. 28/2001 (Brasil, 2002) que considerou o período mínimo de 400 horas de Estágio

Supervisionado nas licenciaturas, tendo em vista a necessidade de um tempo que proporcionasse uma formação mais profícua desses profissionais (Amaral *et al.*, 2012; Rodrigues, 2013).

Pimenta e Lima (2017) salientam que o estágio deve integrar o conjunto de conhecimentos na formação de professores. Para as autoras, em relação ao estágio,

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias ao trabalho docente (Pimenta; Lima, 2017, p. 47).

Nesse sentido, para que o estágio seja realmente efetivo, torna-se preponderante a realização de atividades que reconheçam as características das escolas e salas de aula, bem como a análise para mostrar o que pode ser melhorado no contexto escolar.

Diante deste processo desafiador, mas também com potencialidades, torna-se válido destacar o papel do professor que orienta os estagiários na realidade da universidade. Sobre isso, Pimenta e Lima (2017) compreendem que sua função será, por meio da teoria, refletir com os licenciandos sobre suas experiências e projetar novos conhecimentos que ressignifiquem as práticas, realizando ações articuladoras, significando possibilidades de mediar a realidade da escola e do contexto atual; os conhecimentos advindos tanto da universidade quanto da realidade do Ensino Fundamental e Médio; a integração e inserção da universidade com o cotidiano escolar, por meio dos professores-alunos; as expectativas deles enquanto estagiários da escola em relação à proposta apresentada de estágio; a experiência profissional com a formação acadêmica, a prática dos estagiários e os novos conhecimentos.

Outro ponto fundamental no estágio, sobretudo em disciplinas específicas, como Ciências e/ou Biologia, é a percepção de que os estudantes trazem consigo suas experiências, adquiridas na vida familiar, no meio social e nas condições econômicas que pertencem. Por isso, o professor pode perceber as dificuldades de aprendizagem de suas turmas. No entanto, por conta da distância social e de perspectiva de mundo, torna-se mais difícil trabalhar para superar essas dificuldades.

Diante das ideias apresentadas, compreende-se que atuar no Estágio Supervisionado nas licenciaturas é algo desafiador, mas que também traz notórios benefícios. Para tanto,

esse período formativo deve ser proveitoso, de modo que os futuros professores descubram as potencialidades de uma atuação estimulante em sala de aula, articulando atividades que estejam contextualizadas em suas realidades, mas que também contemplem os conteúdos científicos trabalhados.

Lopes e Borges (2015) destacam alguns pontos da formação docente que devem ser questionados: o pensamento de que a sociedade receberá uma espécie de “redenção” por meio da escola e da educação; a formação por competências voltadas sobretudo ao mercado de trabalho; a redução da perspectiva educacional somente para o ensino, dentre outras. São aspectos que já poderiam (e deveriam) terem sido superados, mas que ainda é discutido como esse processo deve acontecer. Contudo, torna-se cada vez mais urgente repensar sobre o quanto eles ainda estão presentes na formação docente e quais estratégias podem ser tomadas para que haja uma perspectiva mais ampla e crítica sobre quais professores desejamos que atuem nas escolas.

Portanto, existem aspectos gerais que condicionam uma formação adequada, bem como analisar a atuar a partir do contexto local também tem sua importância. Isto é necessário, pois os professores precisam observar a realidade dos estudantes para que as aulas não se tornem momentos de apresentar apenas conceitos, mas também de promover atividades, abordagens e estratégias que permitam essa percepção entre o conhecimento científico e o cotidiano.

Nessa perspectiva, na atualidade, é importante que haja um profissional que observe e encontre os desafios mais urgentes da sociedade globalizada, que reconstrua constantemente valores, saberes e virtudes devido ao rápido desenvolvimento tecnológico e científico (Freiras; Villani, 2002). Assim, aprender a ensinar não será algo a ser desenvolvido somente na licenciatura, mas durante toda a vida do professor, conforme apontam Bejarano e Carvalho (2003). Contudo, “professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças” (Bejarano; Carvalho, 2003, p. 2). Neste cenário adverso, promover uma formação de qualidade que estimule à reflexão e o senso crítico são fundamentais. Conforme salienta Tardif (2014, p. 230):

um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente

determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Além disso, a profissão docente também é repleta de complexidade, sendo um conceito socialmente construído, que atuam em uma realidade social dinâmica (a escola), sendo também a única profissão na qual os profissionais futuros já foram imersos em um período mais prologado de prévia socialização (Marcelo; Vaillant, 2009).

Diante de tamanha responsabilidade, o professor tem o poder de auxiliar os estudantes para que suas vidas sejam transformadas pela educação, de modo que compreendam o mundo. No caso do ensino de Ciências, de maneira mais específica, mais do que compreender como a natureza funciona, podem fazer relações entre os conceitos e sua vida, entendendo inclusive determinados problemas diretamente relacionados com seu meio.

Na abordagem sobre a formação docente, sobretudo no ensino de Ciências, é perceptível a complexidade deste tema, visto que existem as concepções e crenças dos professores em formação, o aprendizado dos conteúdos específicos de cada componente, o desenvolvimento de estratégias para ensinar e o pensamento crítico. Desse modo, torna-se interessante compreender que o processo formativo possui grande relevância na construção de um profissional atento às dinâmicas do mundo moderno e que possa trabalhar isso no contexto do ensino de Ciências, sendo o estágio um importante instrumento para realizar essa tarefa.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, considerada uma forma de investigar que utiliza dados que não são necessariamente estruturados, usando formas de análise (Hammersley, 2013). Também se considera que seja uma pesquisa bibliográfica, a qual possibilita a investigação de um fenômeno de maneira abrangente (Gil, 2002).

Gil (2003) complementa que a pesquisa bibliográfica tem como principal vantagem propiciar ao investigador a análise de uma variedade de fenômenos com maior amplitude do que aquela que ele poderia pesquisar de forma mais direta, algo importante quando o problema de pesquisa exige dados muito dispersos. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), este tipo de pesquisa é importante no âmbito

educacional, de modo que necessita de cuidado e tempo para realizar o levantamento dos trabalhos publicados a fim de alcançar os objetivos da pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica possui oito fases. A primeira fase consiste na escolha do tema que será trabalhado na pesquisa. Neste trabalho, foi escolhida a temática “relação entre estágio e formação de professores de Ciências”, baseado na experiência do autor em conjunto com os referenciais teóricos adotados. Em seguida, foi elaborado um plano de trabalho, que contribui na construção do trabalho em busca do objetivo desenvolvido, e foi desenvolvido o referido plano da presente pesquisa. As fases seguintes são identificação e localização, em que foram selecionadas as plataformas e livros que poderiam favorecer na discussão da pesquisa. Na etapa de compilação, foram reunidos os materiais selecionados, enquanto que, no fichamento, houve um aprofundamento no estudo desses materiais, e reunidos em um arquivo eletrônico. Feito isso, foi iniciada a etapa de análise e interpretação, a qual foi possível realizar as associações necessárias entre os textos selecionados e estudados, favorecendo a construção dos resultados pertinentes ao objetivo da pesquisa. Por fim, na etapa de redação, houve a construção do texto do trabalho, feita a partir das análises e inter-relações entre os textos, que será abordado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estágio como promotor da formação docente em Ciências e Biologia

Para compreender a importância do estágio na formação de professores de Ciências, é imprescindível apresentar referenciais que o abordem de forma aprofundada, compreensiva e com argumentos contundentes. Nesse âmbito de discussão, destacam-se os estudos de Pimenta e Lima (2017), que abordam sobre o estágio como um período de reflexão e aproximação da teoria e prática na prática docente. As autoras também alertam para as limitações existentes na formação inicial dos professores, historicamente acumulada por uma fragilidade teórica e prática. Nessa perspectiva,

Identificar esses limites permite que se encontrem formas de superá-los. O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimulam, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio (Pimenta; Lima, 2017, p. 43).

Por isso, para além de outros benefícios, o estágio também é uma oportunidade de instigar o profissional em formação para a pesquisa, no sentido de ir além de observar a realidade, como também de questioná-la e verificar possibilidades de superação dos desafios por meio da pesquisa. Nesse sentido, no contexto da formação do docente em Ciências, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. Por exemplo, se a ciência é uma atividade que gera novas tecnologias, sendo muitas delas utilizadas pelos estudantes, por que há pouco interesse por ela? Como essas tecnologias podem ser utilizadas no contexto de sala de aula? Sendo os conhecimentos científicos tão relacionados com o cotidiano dos estudantes, isso é devidamente trabalhado nas aulas? São questões que podem ser levantadas e refletidas entre os licenciandos.

Freitas e Villani (2002) apontam que a formação docente em Ciências tem sido pensada como uma tentativa de construir um profissional que possa pensar estratégias visando os desafios urgentes da sociedade atual. Tardif (2014, p. 288) fomenta essa discussão ao afirmar que “a formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos ‘reflexivos’”. É com essa perspectiva que se deve dar importância aos estágios, visto que eles são propícios para que o futuro profissional, desde já, possa pensar sobre a prática de seu ofício, de modo que, quando ele estiver atuando profissionalmente, já tenha este exercício dentre as atividades laborais, e que busque os meios necessários para que a gestão escolar valorize estes momentos, seja por meio de atividades complementares ou de outras maneiras.

Relação entre universidade, escola e Estágio Supervisionado: uma parceria essencial

Destacar a relação entre universidade e escola é considerar a essência do trabalho pedagógico e de sua contribuição na formação docente, pois, sem a escola, dificilmente se faz um bom professor. Para tanto, refletir e estimular a parceria entre essas instituições é algo imprescindível, visto que o futuro profissional necessita tanto de uma como da outra, preferencialmente de forma que elas estejam articuladas e empenhadas em sua formação.

No entanto, conforme apontam Lima e Santos (2023), nem sempre esta parceria é tão efetiva quanto deveria, o que pode prejudicar o estágio dos licenciandos. Portanto, a formação não pode ser dissociada, mas sim integrada. Nesse sentido, as autoras

salientam que, pela atividade do estágio ser considerada com ações e diálogos múltiplos, seu acompanhamento enfatiza maior intensidade ao trabalho docente.

Diante dessa possibilidade, pode-se salientar que o estágio é uma oportunidade de aprendizado e formação tanto para os licenciandos quanto para os professores regentes, pois, com o diálogo, o planejamento e o encaminhamento das aulas, aprendem um com o outro: os licenciandos podem apresentar discussões que estão sendo realizadas em sua formação inicial, bem como estratégias e abordagens trabalhadas na licenciatura, enquanto que os professores regentes mostram características do ensino, da escola e do contexto dos estudantes, de forma que mostram aos licenciandos as limitações e possibilidades do ambiente escolar.

Essa integração exige que cada uma das partes se esforce para que ela aconteça de maneira efetiva e que propicie aos licenciandos sua devida formação. Nesse âmbito de discussão, Moreira (2021) salienta que participar da escola é compreender como acontece sua estruturação e funcionamento. Além disso, para o autor, compreender sobre a escola é estar a par de suas contradições, possibilidades, movimentos, normas, de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as contribuições e potencialidades do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico de obras e estudos que tratam sobre os temas referidos, relacionado os conceitos abordados.

Por meio deste estudo, vimos que existem muitos desafios para serem superados no campo do estágio. Um dos principais é a aproximação entre escola e universidade, pois os estagiários muitas vezes participam apenas das atividades obrigatórias, e, ao retornarem à universidade, não buscam estratégias, projetos ou outras formas de fortalecer o vínculo com a escola e o professor, ou nem mesmo apresentam o relatório ou outro tipo de produção que deve ser feita, mostrando os pontos positivos e o que deve ser melhorado. No contexto do ensino de Ciências, poderiam ser feitas muitas atividades, desde uma aula prática, um projeto, uma visita dos estudantes à universidade, dentre outras formas de fortalecer esse vínculo tão importante e necessário à formação do professor.

Outro aspecto é que os professores do componente curricular “Estágio Supervisionado” não fazem as conexões pertinentes, que podem ser estruturadas com mais visitas às escolas. É importante salientar, nesse contexto, que esses professores muitas vezes estão com outras atividades a serem desenvolvidas na universidade, restando pouco tempo para fazer essas visitas. No entanto, isso faz com que se perca a notória oportunidade de um vínculo mais fortalecido e duradouro com a escola, que poderiam gerar parcerias, ideias, projetos e propostas que tornem a escola um lugar mais atrativo aos estudantes e auxilie na melhoria da qualidade da educação, sobretudo nas escolas públicas, para além de estimular a participação dos licenciandos, inclusive para que, no exercício da profissão, sejam ainda mais atentos e assíduos nas atividades a serem desenvolvidas.

Então, a formação do professor – e neste trabalho, especificamente do professor de Ciências – deve ser constituída de um todo integrado, sendo o estágio um momento dos licenciandos aprenderem conhecimentos que são mais presentes na própria prática escolar, e não nas aulas das licenciaturas. É importante fomentar outras propostas que favorecem a participação do docente em sala de aula, desde que não sobrecarregue nem comprometa o estudante no seu curso, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica.

Com o estudo realizado, pode-se constatar que, a atividade do estágio, mais do que uma parte integrante da formação inicial do professor de Ciências, é momento de (re)encontrar-se com a escola, reconstruir suas visões acerca dela, ora antes estruturadas como estudante, agora repensadas na perspectiva do ser professor. É descobrir que, para ensinar as Ciências com seus conceitos e potencialidades, é necessário estudo, trabalho, reflexão. Para isso, não basta somente saber o conteúdo em si, mas também como ensiná-lo e como fazer com que os estudantes da Educação Básica possam se interessar por ele, relacioná-lo à sua realidade e se inspirar para que possa ter sua vida modificada pelo poder da educação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. Q.; *et al.* Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, Tandil (Argentina), v. 7, n. 2, p. 13-21, dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/reiec/v7n2/v7n2a02.pdf>. Acesso em 12 set. 2023.

AROEIRA, K. P. A didática e os estágios em licenciaturas: uma articulação necessária na produção de práticas pedagógicas. In: AROEIRA, K. P.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e estágio**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 15-30.

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M. M. de; ARAÚJO, M. L. F. O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciandos e orientadores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 8, n. 16, p. 51–60, 2015. DOI: 10.20952/revtee.v0i0.3951.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000100001>.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_028.pdf?query=FORMA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 15 ago. 2023.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREITAS, D. de; VILLANI, A. Formação de professores de Ciências: um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 215-230, 2002. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/559>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMMERSLEY, M. **What is qualitative research? Research Methods**. London: Continuum/Bloomsbury, 2013.

LIMA, T. P. P. de; SANTOS, T. A. da S. A Voz e Vez dos Regentes: Desafios e Possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório. **Revista Brasileira de Pesquisa em**

Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 23, e41359, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2023u427444>.

LOPES, A. C.; BORGES, V. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157. P. 486-507, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143065>.

MARCELO, C.; VAILLANT, D. **Desarrollo profesional docente**: como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2009.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R. de; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010015>.

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas e Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 31 out. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.